



LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL

O QUE MUDA QUANDO AS PESSOAS ESTÃO NO CENTRO DAS DECISÕES?

▶▶ Leia na página 8

transformational
Leadership

Cartórios de Notas lançam validação e autenticação de conteúdos digitais

Stock_Dignity_CANVA

e-Not Provas começou a funcionar nesta segunda-feira (05/01) e permite a produção de provas autênticas de conteúdos em sites, mensagens de aplicativos e redes sociais

Os Cartórios de Notas do país lançaram oficialmente na segunda-feira (05/01), o e-Not Provas, novo serviço digital voltado à coleta, validação e preservação de provas de conteúdos digitais. A solução, disponível na plataforma e-Notariado (www.e-notariado.org.br), foi desenvolvida para atender cidadãos, empresas e profissionais do Direito que necessitem comprovar conteúdos publicados em meios digitais, como páginas de sites, mensagens eletrônicas em aplicativos e postagens em mídias sociais.

Por meio do e-Not Provas, as provas digitais são coletadas de forma segura, com a atuação do tabelião de forma segura, garantindo autenticidade, integridade e validade jurídica ao material produzido. Todo o procedimento ocorre em um ambiente controlado da própria plataforma e-Notariado, o que impede qualquer tipo de manipulação ou adulteração do conteúdo capturado. O valor do serviço corresponde ao custo de uma autenticação notarial, conforme tabela vigente em cada estado.

“Estamos investindo continuamente em tecnologia para oferecer soluções práticas, seguras e alinhadas às novas demandas da sociedade, que hoje necessita de um mecanismo fácil e acessível para produzir provas autênticas de conteúdos digitais”, explica o presidente do Colégio Notarial do Brasil – Conselho Federal (CNB/CF), Eduardo Calais. “O e-Not Provas é um exemplo de como o notariado pode contribuir de forma concreta para a proteção de direitos no ambiente digital, facilitando a vida do cidadão e oferecendo segurança jurídica em situações cada vez mais presentes no dia a dia”, completa.



“Estamos investindo continuamente em tecnologia para oferecer soluções práticas, seguras e alinhadas às novas demandas da sociedade, que hoje necessita de um mecanismo fácil e acessível para produzir provas autênticas de conteúdos digitais

A autenticação digital realizada pelo sistema confirma que o conteúdo digital estava disponível no link informado, na data e no horário indicados, conforme os registros técnicos da coleta. O e-Not Provas assegura a existência e a forma de apresentação daquele conteúdo no momento da captura, sem atestar a veracidade dos textos ou imagens. As provas permanecem armazenadas pelo prazo de cinco anos, garantindo sua disponibilidade para eventual uso judicial ou administrativo.

Tecnologia e segurança

O e-Not Provas utiliza máquinas virtuais com ambiente isolado (sandbox), nas quais é executado um navegador dedicado para a realização das capturas. Esse ambiente permite exclusivamente a navegação nos conteúdos indicados, sem possibilidade de download ou upload de arquivos, reduzindo riscos de interferência externa.

Cada sessão de captura é criada automaticamente no início do procedimento e eliminada imediatamente após sua finalização, preservando apenas as evidências necessárias para as autenticações digitais. O sistema não armazena senhas dos usuários, mesmo quando há necessidade de acesso a redes sociais para a coleta do conteúdo.

Além disso, o e-Not Provas conta com controle de DNS, uso de WebSockets criptografados e tecnologia WebRTC para transmissão segura das telas. Todas as capturas geram um hash criptográfico SHA, inserido no documento final, permitindo a verificação da integridade da prova ao longo do tempo. O navegador remoto utilizado não fica exposto diretamente à internet, o que impede tentativas de manipulação do sistema.

Empreender no digital: cinco passos para transformar conhecimento em negócio em 2026

O fenômeno da creator economy está passando por uma transformação silenciosa. Os criadores que antes apenas produziam conteúdo começam agora a estruturar verdadeiros negócios digitais. ▶▶

WhatsApp é estratégico no contato empresa-cliente, mostra plataforma

Poli Digital, plataforma que integra contatos em único número, apresentou no WhatsApp Arena, em conjunto com uma de suas clientes, a Vitrine Móveis, 'case' de sucesso no uso da solução. ▶▶

Adeus, entrevista clássica? As previsões da IA para o recrutamento em 2026

Tecnologia ganha protagonismo e impulsiona um novo modelo de contratação, que enriquece as entrevistas finais para vagas. ▶▶

Cinco tendências e novidades para a cibersegurança em 2026

De acordo com o relatório Predictions 2026: Cybersecurity And Risk, da Forrester, teremos pela frente um período igualmente desafiador a 2025: a combinação entre instabilidade geopolítica e a adoção acelerada de novas tecnologias por cibercriminosos exigirá que líderes de segurança, risco e privacidade reforcem não apenas suas defesas, mas também a preparação humana para enfrentar esse novo cenário. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

Divulgação/aventurapiratabc



Últimas semanas para visitar a exposição Línguas africanas que fazem o Brasil

O Centro Cultural TCU entra nas últimas semanas de exibição da exposição "Línguas africanas que fazem o Brasil", que permanece em cartaz até 18 de janeiro. A mostra convida o público a refletir sobre a língua como elemento de pertencimento, memória e identidade nacional, evidenciando as contribuições das línguas africanas para a formação do português falado hoje no Brasil. O espaço está aberto para visitação todos os dias, das 9h às 18h, no Centro Cultural TCU, em Brasília. Concebida pelo Museu da Língua Portuguesa de São Paulo, a exposição apresenta um percurso sensorial e educativo que articula história, oralidade, sons e significados, ressaltando como palavras de origem africana estruturam o cotidiano, a cultura e as formas de expressão brasileiras. Ao colocar a língua no centro do debate, a mostra amplia a compreensão sobre diversidade linguística, herança cultural e processos históricos que moldaram o país. Informações e agendamento para visitas mediadas: (61) 3257-5221. ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Reprodução: https://www.seniorexperience.com.br/



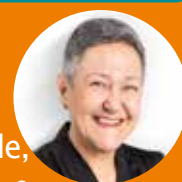
É mais que tecnologia. É liderança em movimento.

Senior Experience chega à segunda edição e amplia debate sobre liderança e estratégias

@O Senior Experience chega à sua segunda edição consolidado como um dos principais espaços de debate sobre liderança, tecnologia e gestão no país. O evento retorna a São Paulo, no mesmo espaço da edição anterior, com mais de 8 mil metros quadrados e projeção de crescimento em público e conteúdo. Com expectativa de mais de 2 mil participantes, 70 palestrantes, cinco trilhas simultâneas e mais de 40 marcas conectadas com a Senior. Além da feira de negócios com os tradicionais expositores, o Senior Experience contará com espaços de demonstração de produtos, soluções de diferentes segmentos e unidades de negócios da Senior. Com isso, o encontro propõe uma imersão prática nas transformações que já impactam a tomada de decisão de executivos e empresas. A tagline desta edição sintetiza o conceito do encontro: “É mais que tecnologia. É liderança em movimento” (www.seniorexperience.com.br). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

A Mente do Cliente

Da terra do gelo, lições de diversidade, equidade e experiência do cliente!

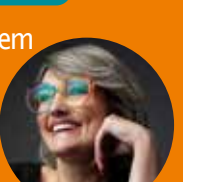


Neiva Mendes

▶▶ Leia na página 5

A Outra Sala

2025: O ano em que todo mundo virou especialista em gente — sem saber muito bem lidar com pessoas



Ana Luísa Winckler

▶▶ Leia na página 4

OPINIÃO

IA na Comunicação Corporativa: o que já mudou e o que vem pela frente

Sylvio Leal (*)

A inteligência artificial deixou de ser promessa.

Hoje, ela já molda, de forma real e mensurável a maneira como as empresas informam, engajam e desenvolvem seus times. Mas você já parou para pensar no quanto esse movimento tem mudado a rotina dentro das organizações?

Durante anos, a comunicação interna buscou formas de ser mais ágil, mais relevante e, principalmente, mais alinhada ao ritmo acelerado dos negócios. Agora, com a IA, estamos finalmente encontrando o equilíbrio entre eficiência e experiência. E isso não acontece no futuro: está acontecendo agora.

Um exemplo claro está no uso crescente de podcasts internos como ferramenta de comunicação com times comerciais. A lógica é simples e extremamente poderosa. Transformar informações complexas sobre produtos, lançamentos ou processos em áudios rápidos, objetivos e fáceis de consumir. A IA potencializa esse formato: resume documentos longos, cria roteiros bem estruturados e, em minutos, gera gravações com vozes naturais.

O resultado? Um time mais informado, no seu próprio tempo, sem ruído e sem sobrecarga.

Mas isso é só o começo.

A próxima fronteira já está se consolidando: agentes de IA integrados ao fluxo de trabalho, capazes de responder dúvidas em tempo real, navegar por múltiplos idiomas e manter todo mundo alinhado sem depender de uma fila de e-mails ou de disponibilidade humana.

Você consegue imaginar como isso transforma o suporte interno, especialmente em equipes grandes ou distribuídas?

E no marketing, o movimento é ainda mais interessante. Estamos vendo nascer uma nova geração de “consultores digitais”: agentes inteligentes que interpretam dados, acompanham campanhas ao vivo, sinalizam oportunidades e sugerem otimizações instantâneas. Não é sobre substituir

decisões estratégicas é sobre ampliar nossa capacidade de tomá-las com precisão, velocidade e contexto.

Tudo isso nos leva a três grandes frentes onde a IA já entrega valor real na comunicação corporativa:

- **Produção de conteúdo:** podcasts, newsletters, roteiros, relatórios.

- **Suporte interno em tempo real:** chatbots, assistentes virtuais, agentes de conhecimento.

- **Performance e análise de dados:** insights, automações e recomendações para decisões estratégicas.

Cada empresa evolui no seu próprio ritmo quando o assunto é inteligência artificial. As pesquisas mostram que a percepção e a aceitação da tecnologia variam entre gerações, áreas e culturas organizacionais. Por isso, a adoção da IA precisa ser estratégica, sensível e, acima de tudo, humana. A tecnologia deve servir às pessoas — e não o contrário.

Talvez essa seja a verdadeira virada de chave: a IA não substitui a comunicação humana, ela a potencializa. Expande o que sabemos fazer de melhor, elimina obstáculos operacionais e nos liberta para focar no que realmente importa — relações mais autênticas, estratégicas e eficazes.

As organizações que entenderem esse movimento e incorporarem a inteligência artificial como uma parceira — e não apenas como uma ferramenta — estarão mais preparadas para responder aos desafios de um mercado em constante transformação.

A pergunta que fica é: sua empresa está usando IA apenas como ferramenta ou já como aliada estratégica da comunicação?

O futuro da comunicação corporativa já começou. E quem se mover agora terá mais chances de se destacar. Porque, no fim das contas, a tecnologia é um meio poderoso, mas o que transforma de verdade é a forma como escolhemos conversar.

(*) Head de Marketing Latam da Sinch.

Google permitirá a alteração dos endereços @gmail.com

Boa notícia para quem tem até hoje um endereço de e-mail criado na juventude e que se tornou motivo de constrangimento: o Google disponibilizará um recurso que permite aos usuários mudar seus endereços @gmail.com sem perder dados ou serviços associados à conta.

Vivaldo José Breternitz (*)

De acordo com a empresa, os usuários poderão escolher um novo username mantendo o perfil do Google. Isso significa que e-mails, contatos, arquivos no Drive, fotos, assinaturas e demais serviços continuam intactos. O endereço original passa a funcionar como um alias: mensagens enviadas para ele ainda chegam à caixa de entrada e o login pode ser feito com qualquer um dos endereços.

O novo recurso será liberado inicialmente para usuários da Índia e, de forma gradual, será estendido aos demais usuários.

Há, no entanto, algumas limitações. Depois de alterado, o endereço não poderá ser modificado novamente por um período a ser determinado, provavelmente de um ano, e o número de mudanças será restrito. Além disso, em algumas situações, o endereço original ainda aparecerá por algum tempo.

Até agora, quem queria mudar usernames ultrapassados ou embaraçosos precisava recorrer a soluções improvisadas, como aliases, variações com pontos ou o uso do sinal “+”.



A possibilidade de trocar de endereço sem começar do zero é um recurso há muito esperado, aproximando o Gmail de concorrentes que já oferecem essa flexibilidade.

O Google ainda não fez um anúncio oficial do novo recurso, mas para quem

convive há anos com um nome de usuário embaraçoso, usualmente escolhido na adolescência, essa atualização é muito bem-vinda.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – fjbrazil@gmail.com.

PMEs: roteiro prático para construir cultura de segurança digital em 90 dias

As pequenas e médias empresas brasileiras ocupam hoje o centro da maior onda de ataques cibernéticos já registrada. Segundo o Annual Threat Report 2025 da N-able, o número de incidentes saltou de 48,7 mil em junho de 2024 para 13,3 milhões em junho de 2025, avanço de 273 vezes em apenas um ano, com ransomware ou extorsão de dados presentes em 88% das violações. Para os criminosos, as PMEs se tornaram o elo mais vulnerável da cadeia digital: operações críticas, baixa maturidade em segurança e maior propensão a pagar resgates.

“A pressão é enorme: uma PME com 20 funcionários pode ser tão lucrativa quanto um banco se a operação dela parar por alguns dias”, aponta Rodrigo Gazola, CEO da ADDEE, representante exclusiva da N-able no Brasil.

A pressão regulatória amplia o risco. Nos EUA, incidentes materiais precisam ser reportados à SEC em até quatro dias úteis; na Europa, a Diretiva NIS2 responsabiliza diretamente gestores que não implementarem medidas mínimas. Com custo médio global de violação acima de US\$ 4,45 milhões em 2025, o impacto para um mercado em que 96% das empresas são PMEs é potencialmente devastador. Mais de 80% desses ataques, porém, poderiam ser neutralizados com práticas básicas como autenticação multifator (MFA), backups testados e gestão de vulnerabilidades. “O básico ainda não está resolvido e é aí que o problema deixa de ser ‘se’ e passa a ser ‘quando’”, reforça Gazola.



É nesse contexto que a Strati lança o Manual de Cultura de Segurança para Médias Empresas, um guia prático para implementar, em 90 dias, uma rotina de proteção que cabe no orçamento e reduz riscos operacionais, financeiros e reputacionais. O documento nasce da constatação de que receitas tradicionais de segurança são caras e pouco adaptadas à realidade das PMEs. “Segurança não é luxo, é disciplina de gestão que protege receita e continuidade. É rotina que se mantém mesmo quando ninguém está olhando”, explica André Bernardo, sócio-diretor da Strati.

O plano proposto se estrutura em seis sprints quinzenais com entregas objetivas: diagnóstico inicial, engajamento da liderança, política mínima publicada, microaulas, simulações de phishing e criação de champions internos. A ênfase recai sobre o fator humano, presente em

68% das violações segundo o Verizon DBIR 2024.

Além das práticas técnicas, como MFA obrigatório, gestão de credenciais e backup imutável, o manual fornece estratégias para convencer diretorias com métricas e impactos financeiros plausíveis. O conteúdo também aborda governança, LGPD e responsabilidade social. “Cada decisão de segurança é também uma decisão sobre como a empresa cuida de quem confia nela — clientes, fornecedores e famílias”, reforça Bernardo.

A ADDEE apoia o projeto oferecendo soluções que viabilizam etapas críticas do roteiro, como proteção de endpoints, backup em nuvem e gestão de credenciais. “Nosso objetivo é garantir confiabilidade. O manual traduz isso em ações práticas: não basta ter tecnologia, é preciso criar processos que funcionem no dia a dia e sustentem a operação mesmo sob pressão”, afirma Gazola.

O manual traz ainda um checklist prático para os primeiros 15 dias: mapear identidades, dispositivos e serviços críticos; ativar MFA para e-mail e aplicativos corporativos; criar canal oficial para reporte de incidentes; e publicar um manifesto assinado pelo CEO com três regras básicas — reportar suspeitas, usar MFA e não compartilhar credenciais. Em um cenário de ataques mais numerosos, baratos e impulsionados por IA, o desafio das PMEs é acelerar a maturidade digital antes que a próxima tentativa de invasão aconteça.

Anatel pode tirar do mercado provedores sem governança

A partir de 2026, o mercado de provedores de internet no Brasil deve passar pela maior mudança dos últimos anos. A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) iniciou um processo de endurecimento das exigências que vai impactar diretamente quem poderá continuar operando.

Uma das mudanças centrais é o fim da dispensa automática de outorga, uma re-

gra que habilitava provedores com até 5 mil assinantes a operar sem a autorização formal da Anatel. Na prática, essa flexibilização permitia que muitas empresas funcionassem com menos requisitos regulatórios, mas agora todas precisarão solicitar a licença para continuar no mercado. A fiscalização começou oficialmente em novembro.

Para Rodrigo Stagine, senior channel

manager da Unentel, focado em ISPs, 2026 será um divisor de águas. “Muitos provedores subestimam a importância do compliance regulatório, mas o novo ciclo do setor não vai permitir operações improvisadas. Quem estiver preparado poderá expandir, captar investimentos e operar com tranquilidade, enquanto quem não tiver estrutura de governança pode enfrentar multas e limitações”, diz.

News@TI

HP apresenta soluções inteligentes e sustentáveis

“O futuro do trabalho é cada vez mais híbrido, distribuído e flexível — e a tecnologia precisa acompanhar esse ritmo. Durante a CES 2026, a HP anuncia um portfólio de novas soluções que combinam desempenho, facilidade de gestão e sustentabilidade, com foco em oferecer uma experiência consistente para profissionais que trabalham de qualquer lugar. As novidades reforçam a visão da HP de ambientes de trabalho mais inteligentes, com dispositivos e softwares que apoiam produtividade, colaboração e bem-estar, independentemente do local (<https://www.hp.com/br-pt/home.html>).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Saúde vai monitorar cenário sanitário na fronteira com a Venezuela

O Ministério da Saúde enviou uma equipe da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (SUS) para Roraima, estado que faz fronteira com a Venezuela. O objetivo é avaliar estruturas de saúde, profissionais, vacinas e outros insumos

Em nota, o ministério informou que estrutura um plano de contingência para resposta do SUS a um “possível agravamento da crise internacional e avanço da demanda de migrantes na região fronteiriça” após ataque conduzido pelo governo norte-americano.



Caso haja necessidade, o governo informou que vai montar hospitais de campanha e expandir estruturas existentes.

“Até o momento, o fluxo migratório segue o mesmo na região”, destacou o ministério no comunicado. Ainda segundo a nota, as equipes enviadas a Roraima possuem vasta experiência em situações de tragédia e estão identificando estruturas hospitalares e avaliando a possibilidade de

ampliação. Caso haja necessidade, o governo informou que vai montar hospitais de campanha e expandir estruturas existentes com o objetivo de reduzir os impactos

no sistema público de saúde brasileiro.

Na nota, o Ministério da Saúde se coloca à disposição da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) para ajuda humanitária, citando apoio por meio do fornecimento de medicamentos e insumos para diálise, visto que o principal centro de distribuição da cidade de La Guaira, na Venezuela, ficou destruído após um ataque.

“O Ministério da Saúde reafirma o papel do SUS como referência internacional ao garantir assistência médica integral a todas as pessoas em solo nacional. Para imigrantes em cidades de fronteira, esse direito é assegurado, independentemente do status migratório ou nacionalidade”, concluiu o comunicado (ABr).

Relaxa: você não precisa ter opinião sobre tudo

Renato Dolci (*)

Existe uma ansiedade silenciosa no ar: a sensação de que você deveria ter uma opinião pronta para cada assunto que aparece no feed. Um acontecimento político influencia numa terça, um comentário de influencer numa quarta, uma treta musical na quinta. E se você não fala nada, parece que está sendo omisso, alienado, cúmplice ou qualquer outra palavra grande que as redes adoram jogar. Mas a pergunta que vale mais do que todas as indignações do dia é simples: quem disse que você precisa opinar sobre tudo?

A verdade é que a internet criou uma espécie de Olimpíada de opiniões. E a largada é dada a cada nova notificação. Só que quando você olha para os números, percebe que esse universo não é tão povoado quanto parece. Uma pesquisa mostrou que 55% dos americanos já deixaram um comentário online em algum momento e 77,9% já leram comentários. Significa que tem muita gente olhando, mas só metade de fato escrevendo alguma coisa.

Quando se vai para os jovens, 55% dizem postar opiniões com frequência e 71% afirmam estar mais confiantes do que nunca para fazê-lo. De novo, parece muito, mas não é todo mundo. É só uma parte barulhenta.

Do outro lado tem um dado incômodo. Um estudo recente sobre comportamento em comunidades digitais mostra que quando alguém percebe que a opinião dele é minoritária, 72,6% simplesmente ficam em silêncio. A espiral do silêncio continua funcionando mesmo num ambiente que promete liberdade absoluta para falar o que quiser. Ou seja, o barulho das redes às vezes é menos democracia e mais repetição. A impressão de que “todo mundo está falando” pode ser só a repetição de um mesmo grupo de pessoas com muita disposição e pouco cansaço.

E vale lembrar que esse palco é enorme. O mundo tem 63,9% da população usando redes sociais. É muita gente. São horas diárias rolando tela, consumindo milhares de pequenos estímulos. Nesse ambiente, a opinião virou

quase um gesto automático. Às vezes você nem sabe exatamente o que pensa, mas já sente a pressão de ter que dizer alguma coisa. Ser rápido virou mais importante do que ser cuidadoso. E isso tem consequência.

Opinar o tempo todo transforma a discussão pública em uma competição permanente. Você não compartilha uma ideia, você disputa espaço. E existe um dado que mostra o quanto isso escalou: em uma pesquisa internacional, 20% das pessoas disseram que às vezes é necessário ser rude nas redes para que sua opinião seja ouvida. Um quinto das pessoas já acredita que a forma de existir no debate é gritando. Não tem nada de saudável nisso. Só desgaste.

Talvez seja por isso que, silenciosamente, muita gente está cansada. Opinar sobre tudo virou um tipo de exaustão emocional. Até porque, para opinar sobre tudo, é preciso estar o tempo todo sabendo sobre tudo. E começar a falar menos pode não ser um gesto de covardia, mas de inteligência. Você não precisa ser comentarista integral do mundo. Pode escolher onde sua voz realmente importa. Pode esperar. Pode investigar. Pode até mudar de ideia sem precisar explicar isso para ninguém.

Quando quase metade das pessoas não comenta e três quartos se calam quando acham que estão sozinhas, significa que o silêncio não é falta de interesse. É um pedido de pausa. É uma escolha. Não é uma desistência do debate, é só uma forma de não ser engolido por ele.

A ideia de que você precisa ter opinião sobre tudo é só mais uma pressão inventada pela lógica das plataformas. Você não é obrigado a entrar em todas as conversas. Nem deve. O valor da sua voz não está na frequência, está na relevância. E, às vezes, a decisão mais lúcida é ficar quieto por alguns minutos, horas ou dias. Porque pensar é um processo mais lento do que postar. E tem coisas que não precisam de urgência. Precisam de reflexão. Aliás, a maioria delas.

(*) - É Diretor de Dados e Analytics da Timelens.

Imposto de Renda: faixas e alíquotas

Em vigor desde 1º de janeiro, a nova tabela do Imposto de Renda (IR) 2026 traz mudanças relevantes para milhões de contribuintes. A principal novidade é a isenção total para quem ganha até R\$ 5 mil por mês e a redução gradual do imposto para rendas de até R\$ 7.350.

A tabela tradicional do Imposto de Renda não foi alterada, continuando os valores em vigor em 2025. A diferença está nos redutores adicionais instituídos pela reforma do IR. Para garantir o benefício a quem ganha até R\$ 7.350, a Receita Federal criou novas tabelas de dedução a serem aplicadas simultaneamente com a tabela tradicional.

As alterações valem para os salários pagos a partir

de janeiro, com impacto percebido a partir do pagamento de fevereiro. As mudanças se refletirão na Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física de 2027, que considera os rendimentos de 2026. A seguir, veja quem tem direito à isenção, como ficam as faixas mensais, as alíquotas e a tabela anual do IR.

Com a nova regra, passam a ficar totalmente isentos do IR: trabalhadores com carteira assinada; servidores públicos; aposentados e pensionistas do INSS ou de regimes próprios; desde que a renda mensal total não ultrapasse R\$ 5 mil. Quem tem mais de uma fonte de renda precisará complementar o imposto na declaração anual, mesmo que cada rendimento isolado seja inferior a R\$ 5 mil (ABr).

Lançado edital para formar agentes populares de saúde

O Ministério da Saúde, em parceria com a Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS (AgSUS), publicou novo edital do Programa de Formação de Agentes Educadoras e Educadores Populares de Saúde (AgPopSUS). A chamada pública fica aberta até o próximo dia 18 e tem como objetivo selecionar movimentos sociais populares para a formação de 450 turmas em 17 unidades da Federação.

O edital prevê o pagamento de bolsa mensal de R\$ 2,5 mil para educadores e de R\$ 560 para educandos, como incentivo para custear deslocamento e outras despesas necessárias à permanência no curso. Cada turma será composta por um educador e 20 estudantes, o que pode beneficiar até 9 mil participantes em todo o país.

Segundo o secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Felipe Proença, a iniciativa reforça a participa-

ção popular no Sistema Único de Saúde (SUS). “O programa fortalece ainda mais a saúde e a participação popular como direitos presentes na construção diária do SUS, a partir da mobilização de voluntários que organizam a comunidade onde vivem para garantir direitos sociais. Também reconhece o notório saber de mestres da cultura popular, incentivando e valorizando as práticas tradicionais e populares de cuidado”, afirmou.

A diretora de Atenção Integral à Saúde da AgSUS, Luciana Maciel, destacou que a formação contribui para a atuação comunitária e a defesa do SUS.

“Com essa formação, qualificamos pessoas para atuar junto às suas comunidades, promovendo saúde, direitos e a defesa do SUS. É uma oportunidade de construir uma rede nacional de agentes comprometidos com o cuidado, a educação popular e a equidade no Sistema Único de Saúde”, disse (ABr).

A – Jogos Eletrônicos

O Governo do Estado de São Paulo, por meio do programa CreativeSP, está com inscrições abertas para a missão internacional que levará até 10 empresas paulistas da indústria de jogos eletrônicos à Game Developers Conference (GDC) 2026, um dos mais relevantes eventos globais do setor. A conferência acontece de 9 a 13 de março, em São Francisco, nos Estados Unidos, e reúne desenvolvedores, investidores e especialistas da indústria de games de todo o mundo. Inscrições e mais informações podem ser feitas pelo site (<https://investsp.org.br/creative-sp/>).

B – Leilão

O primeiro leilão virtual de imóveis da Caixa Econômica Federal de 2026, em parceria com a Globo Leilões, já tem data marcada: próxima sexta-feira (9). Estão disponíveis 523 propriedades espalhadas por todo o Brasil, com oportunidades a partir de R\$ 11.618,21. Os interessados devem fazer seus lances até às 10h00 (horário de encerramento) da respectiva data, por meio do site (<https://globoleiloes.com.br>). Entre as oportunidades, há 352 apartamentos, 161 casas, nove terrenos e um estabelecimento comercial. Em alguns casos, é possível utilizar recursos do FGTS, financiar até 95% do valor ou utilizar o subsídio do Governo Federal.

C – Estreando no Mercado

Os números confirmam: os brasileiros entraram em um salto para uma nova era no último ano, com a Leapmotor estreando no mercado nacional com uma performance robusta de vendas. Lançada oficialmente no Brasil no dia 4 de novembro, a Leapmotor acumulou até o final de 2025 mais de 1.200 unidades comercializadas — uma média superior a 21 carros vendidos por dia. O SUV grande C10 foi o primeiro modelo da marca a chegar no Brasil, nas versões Elétrico e Ultra-Híbrido — com a inovadora tecnologia REEV. Único carro à venda no país equipado com essa solução, o C10 Ultra-Híbrido une a experiência da tração exclusivamente elétrica com a liberdade de poder recarregar ou reabastecer, oferecendo aos clientes o melhor dos dois mundos.

D – Loterias

O Governo de São Paulo formalizou a assinatura do contrato de concessão das Loterias Paulistas com o consórcio SP Loterias. O

documento foi publicado no Diário Oficial de segunda-feira (5) e marca um novo capítulo para a arrecadação e o financiamento de políticas públicas em território paulista, como a construção de dois hospitais no interior do estado. Com isso, os cofres públicos passam a contar com mais de R\$ 560 milhões em recursos provenientes da outorga fixa do leilão — valor que será destinado, já neste início de contrato, à construção de dois hospitais estaduais, localizados nos municípios de Birigui e Itapetininga.

E – Concurso

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) recebe inscrições para a seleção acadêmica de oficiais combatentes do Corpo de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro. O concurso oferece 50 vagas para o cargo de cadete do 1º ano do Curso de Formação de Oficiais, com salário inicial de R\$ 4.227,16. Podem participar do concurso pessoas com ensino médio completo e que tenham, no mínimo, 18 anos no ato da matrícula no curso de formação. Interessados devem se inscrever na página (<https://sistemas.vestibular.uerj.br>) até o próximo dia 18. A taxa de inscrição, no valor de R\$100, pode ser paga até o dia 19.

F – SUVs Médios

A Jeep® segue como referência entre os SUVs e comemora seus números de vendas em 2025, que superaram 2024. Para fechar um ano importante para a marca, dezembro foi o melhor mês de vendas da Jeep no ano, com 13.358 emplacamentos, e contribuiu fortemente para os números finais da Jeep no ano: 124.133 unidades vendidas. E o Jeep Compass, pelo nono ano consecutivo, liderou entre os SUVs médios, com mais de 61 mil emplacamentos, confirmando toda sua força comercial no país. Sucesso no Brasil desde o início de sua produção, o Compass chegou ao seu nono ano consecutivo como líder do segmento dos SUVs médios, um feito para poucos no mercado brasileiro.

G – Destilados

Depois de semanas de retração provocada pelas notícias sobre bebidas adulteradas, o consumo noturno em São Paulo começa a dar sinais claros de recuperação. Dados da Zig mostram que novembro

marcou um ponto de virada no comportamento do consumidor, com retomada do faturamento, reorganização do mix de bebidas e aumento do tíquete médio. A análise considera cinco finais de semana completos do mês de novembro e foi construída a partir de dados proprietários da Zig, abrangendo 371 estabelecimentos da capital paulista. Ao todo, foram registrados mais de 730 mil pedidos, 200 mil consumidores únicos e a venda de mais de um milhão de produtos, refletindo uma retomada consistente da atividade noturna após o impacto mais agudo da crise observado em outubro

H – Liderança

A Fiat continua escrevendo uma história de liderança, protagonismo, pioneirismo e inovação no Brasil. Pelo quinto ano consecutivo, a marca é a mais vendida do mercado nacional: em 2025, alcançou 20,9% de participação do mercado e 533.739 unidades emplacadas, uma vantagem sólida de 94,8 mil carros à frente da segunda colocada. Novamente o Fiat Strada é o veículo mais vendido do país considerando todos os segmentos do mercado - carros de passeio, picapes e comerciais leves - pelo quinto ano consecutivo. A picape registrou 142.901 mil unidades e 5,6% de market share.

I – Expansão

A Smart Fit, maior rede de academias da América Latina, acaba de atingir um feito histórico: a abertura da unidade de número 2 mil. O novo marco representa o ritmo acelerado de expansão da companhia, que seguirá ampliando sua presença para levar fitness de alto padrão a cada vez mais pessoas ao longo do próximo ano. A unidade de número 2 mil foi inaugurada em 29 de dezembro, em São Paulo. Com presença em 16 países, a Smart Fit consolida sua posição como líder do setor, investindo em um modelo que combina qualidade, conveniência, eficiência e mensalidades acessíveis. Apenas neste ano, a companhia planeja inaugurar mais de 340 novas unidades, fortalecendo o plano de crescimento em ritmo acelerado.

J – Intercâmbio

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo deu início na sexta-feira (2) aos embarques de 2026 do programa Prontos pro Mundo, iniciativa do Governo do Estado que levará, a cada ano, 1.000 estudantes para intercâmbio de três meses em países de língua inglesa. Pela primeira vez, o embarque deste ano leva alunos para a Irlanda. O país europeu se soma à Austrália, Canadá e Nova Zelândia como destino do programa em 2026. O intercâmbio é custeado pelo Estado, incluindo passaporte, visto, hospedagem, aulas, traslados, passagens aéreas e uma bolsa-auxílio para despesas pessoais durante a estadia no exterior.



A Outra Sala

Ana Luísa Winckler

2025: O ano em que todo mundo virou especialista em gente — sem saber muito bem lidar com pessoas

Se 2025 fosse um relatório corporativo, ele começaria assim: *“Avançamos muito no discurso. A execução segue em análise.”*

Foi o ano em que gestão, negócios e liderança entraram definitivamente no território do sensível, mas ainda com medo de sujar o sapato.

Falamos, como nunca, de **burnout, saúde mental, ambientes tóxicos, liderança humanizada, diversidade, pertencimento, ego, poder, opinião sem base** e da estranha compulsão contemporânea de falar alto sobre tudo, mesmo sem dados, método ou responsabilidade emocional.

Falamos, e muito.

Falamos sobre pessoas adoecendo no trabalho. Sobre líderes que confundem autoridade com agressividade. Sobre empresas que dizem “nosso ativo são as pessoas”, mas tratam gente como custo variável. Sobre discursos bonitos que não sobrevivem ao primeiro trimestre ruim.

Falamos também de IA, claro.

Como se a tecnologia fosse resolver o que há décadas evitamos encarar: relações mal-cuidadas, estruturas adoecidas e modelos de sucesso que funcionam muito bem... até o corpo pedir a conta.

2025 foi o ano do **mal-estar nomeado**.

E isso não é pouco.

Nunca se escreveu tanto sobre exaustão feminina, masculinidades frágeis no poder, lideranças despreparadas emocionalmente e ambientes que premiam quem grita mais, não quem sustenta melhor.

Nunca houve tanto conteúdo sobre empatia.

E nunca foi tão evidente o abismo entre **falar sobre pessoas e saber lidar com elas**.

No LinkedIn, fomos todos líderes conscientes.

Na prática, muitos seguiram operando no velho modelo: *manda quem pode, adoce quem precisa continuar pagando boletos*.

Empresas investiram em bem-estar, desde que ele coubesse num app, num workshop pontual ou num post bonito de endomarketing. Investiram em comitês, desde que eles não mexessem demais no jogo de poder. Investiram em diversidade, desde que ela não fosse “diversa demais”.

Ainda assim - e isso importa - algo se deslocou.

O incômodo ganhou voz.

A normalização do abuso começou a ser questionada.

A romantização do excesso começou a soar cafonha.

E o discurso de “é assim mesmo” perdeu um pouco da sua força.

O problema é que agora chegamos a 2026 com uma encruzilhada clara.

Ou seguimos colecionando promessas de ano novo corporativas, mais engajamento, mais propósito, mais inovação, mais humanidade nos slides, ou começamos a assumir compromissos menos glamourosos e muito mais difíceis.

Talvez 2026 não precise de mais tendências.

Talvez precise de:

- **Menos performar consciência e mais sustentar escolhas difíceis.**
- **Menos líderes-heróis e mais sistemas que não esmagam quem funciona bem.**
- **Menos opinião em vídeo e mais responsabilidade pelo impacto do que se diz.**
- **Menos pressa por resultado e mais maturidade para não destruir gente no caminho.**

Como líderes, talvez a promessa não seja “inspirar”, mas **não traumatizar**.

Como empresas, talvez não seja “crescer a qualquer custo”, mas **parar de chamar colapso de cultura forte**.

Como sociedade, talvez não seja falar mais alto, mas **pensar melhor antes de opinar**.

E *A Outra Sala* nasceu exatamente para isso em 2025: para atravessar o discurso fácil, cutucar o que incomoda, misturar dado com humanidade, método com ironia, e lembrar que trabalho é feito por pessoas - com corpo, história e limite.

Que 2026 venha com menos verniz e mais verdade.

Menos promessa e mais coerência.

Menos teatro corporativo e mais coragem adulta.

E, por favor, com humor.

Porque sem ele, nem a lucidez sobrevive ao primeiro e-mail da segunda-feira.

Feliz Ano novo!

A Outra Sala segue aberta.

Quem quiser entrar, que venha disposto a pensar.

(*) - É psicóloga, escritora e especialista em transformar culturas com afeto e coragem. Com mais de 25 anos de experiência em RH, do chão de fábrica ao boardroom, atua na criação de modelos mais humanos de liderança, aprendizagem e pertencimento. Na escrita, mistura ciência, poesia e provocação para abrir espaço ao que não cabe nas atas — mas muda tudo.

Negócios que crescem sem dar lucro podem contar com tecnologia para mudar cenário

Falta de visibilidade operacional e financeira é vilã; ferramentas que medem crescimento, organizam a gestão e provisionam resultados ganham protagonismo

O Twitter só começou a dar lucro depois de 12 anos de existência. Mas, para a maior parte das empresas, manter a “máquina rodando” tanto tempo sem dinheiro em caixa está muito longe de um final feliz.

O caso ilustra a realidade de inúmeras companhias que operam no automático e, muitas vezes, não percebem que estão acumulando riscos silenciosos. O principal vilão costuma ser a falta de visibilidade operacional e financeira — uma espécie de armadilha do crescimento, quando o negócio comemora o aumento das vendas, mas opera no limite ou até com prejuízo.

“É justamente nesse ponto que a tecnologia tem se tornado decisiva”, alerta Chrystian Scanferla, Head de Negócios da IRRAH Tech, empresa paranaense com atuação global em soluções de automação e inteligência artificial voltadas à eficiência operacional. “É possível que uma loja aparentemente bem sucedida nem perceba que está, na verdade, enfrentando prejuízo”, completa.

A estatística confirma a preocupação: cerca de seis a cada dez empresas brasileiras não sobrevivem após cinco anos, segundo o IBGE (2022). Para especialistas,



capacitação, planejamento e gestão são pilares essenciais para reverter esse cenário.

É nesse contexto que empreendedores têm encontrado nas soluções digitais ferramentas para reduzir gargalos e corrigir falhas estruturais. Entre elas, está o KIGI, solução desenvolvida pelo grupo IRRAH que vem auxiliando empreendimentos de diferentes portes a terem mais previsibilidade, controle e leitura clara dos números. O sistema oferece uma visão simples e objetiva dos indicadores que realmente importam e que muitos gestores ainda negligenciam.

“Com a solução, é possível monitorar em tempo real a margem de lucro real (não apenas o faturamento bruto), o giro de produtos

e o desempenho da equipe. A plataforma conecta compras, vendas, estoque, financeiro e pessoas em um único fluxo de gestão, revelando exatamente onde o lucro se perde e onde pode ser recuperado”, explica Chrystian.

O KIGI é um ERP completo, oferecendo uma jornada integrada com comandos para controle de estoque, organização, monitoramento e criação de relatórios. Ele também apoia o controle de caixa em lojas físicas e virtuais; permite o desenvolvimento de orçamentos; emissão de nota fiscal; e cadastro de usuários, clientes, fornecedores e vendedores.

A metodologia utilizada pelo sistema trabalha com indicadores que também servem como métricas fundamentais para decisões

estratégicas — aquelas que determinam se o negócio vai crescer, estagnar ou regredir.

Entre elas:

Margem de lucro real

Muitas lojas comemoram faturamento, mas ignoram a diferença entre vender muito e lucrar. A análise precisa da margem expõe quais produtos geram caixa e quais drenam capital.

Giro de estoque

Estoque parado não é estoque é dinheiro congelado. O giro revela a velocidade com que o capital retorna ao caixa e orienta decisões de compra, remarcação e exposição.

Desempenho da equipe

Produtividade, taxa de conversão e eficiência do atendimento definem o ritmo da loja. Medir o time é essencial para transformar visitas em vendas e vendas em lucro.

“Os números nunca mentem. Quando o gestor tem clareza, ele toma melhores decisões, cresce com segurança e elimina riscos que antes passavam despercebidos. O que o KIGI entrega é justamente isso: uma gestão com olhos abertos. Quem enxerga antes, decide melhor e quem decide melhor, cresce mais rápido”, finaliza o Head de Negócios da IRRAH Tech.

Gratidão: sentimento é considerado ferramenta poderosa pela neurociência

Psicóloga explica como isso reflete nos processos cerebrais. Segundo o dicionário Oxford, gratidão é o reconhecimento de uma pessoa por alguém que lhe prestou um benefício, um auxílio, um favor, é uma forma de agradecimento. Antes celebrada em tradições filosóficas e religiosas, a gratidão tem ganhado maior atenção na neuropsicologia por seu profundo impacto na saúde mental. Desse ponto de vista, a prática é uma ferramenta poderosa, devido à sua capacidade de engajar e transformar várias funções e processos cerebrais. Em 6 de janeiro é celebrado o Dia da Gratidão.

A psicóloga Aparecida Tavares, que atende no centro clínico do Órion Complex, em Goiânia, explica que esse sentimento gera conexões neurais e dopaminérgicas que produzem a sensação de prazer e bem estar ao indivíduo. “Gratidão não é só uma emoção, ela mexe com o nosso organismo, com o nosso cérebro. Ela vai ativar o córtex pré-frontal, o estriado ventral e a amígdala, quando ela ativa esses circuitos neuronais ela os fortalece e reduz o estresse”, pontua.

Muitas pessoas, especialmente nas redes sociais, passaram a usar a expressão gratiluz, uma junção de gratidão e luz. A especialista comenta que isso é uma forma de iluminar e ser iluminado na troca genuína de bons sentimentos, de esperança e fé na humanidade que há em nós. “Conecte-se com essa luz interior e com as luzes que te rodeiam na natureza, no próximo, naquilo que você faz com esmero. Ilumine e se permita ser iluminado!”, orienta.

Para praticar a gratidão no dia a dia, Aparecida Tavares destaca que é necessário viver a própria existência com amor e propósito, ser grato por tudo que foi vivido, pelos desafios e pelas honrosas conquistas. “Presentifique atos de gratidão e ao olhar no retrovisor de sua história seja grato, resignificado e resiliente, pois tudo aqui é aprendizado e tem por objetivo nos tornar cada vez melhores e iluminados”, ressalta. “Devemos entrar em contato com o nosso ambiente interno e externo, valorizar cada momento, dando a si a oportunidade não só de um estado de gratidão, mas de uma vivência grata”, completa.

Franquia de assessoria editorial

De um lado, uma professora que redescobriu seu propósito por meio da escrita. Do outro, um gestor premiado e apaixonado por pessoas. Foi da união entre Ana e Eduardo Macedo, casal curitibano com trajetórias distintas e complementares, que nasceu a VC.autor — uma marca que vem transformando o mercado editorial brasileiro ao provar que qualquer pessoa pode escrever um livro.

O grande diferencial da marca é o Método LEVE, um sistema de mentoria e acompanhamento criado para ajudar qualquer pessoa — mesmo sem experiência prévia — a escrever um livro. O método combina planejamento de escrita, suporte emocional e acompanhamento personalizado, permitindo que o autor organize seus pensamentos e conclua o projeto com segurança.

Além de expandir sua presença pelo país, a empresa também aposta em novidades que fortalecem a experiência dos autores. A principal delas é a IA Let's Literária, uma ferramenta que auxilia no processo criativo sem substituir o autor, garantindo produtividade e apoio durante a escrita. A marca também se prepara para o primeiro VC.autor Summit, evento que reunirá autores, franqueados e parceiros para compartilhar experiências e inspirações do universo literário. (<https://vcautor.com.br/>).

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS
15º Subdistrito - Bom Retiro
Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **HELI SOARES PINHEIRO**, nascido em Governador Valadares, MG (registrado no Distrito de Chonin em Governador Valadares, MG), no dia 07/07/1954, profissão vendedor, estado civil divorciado, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Domingos Salviano Pinheiro e de Gonçalves Maria Pinheiro. A pretendente: **MARCIA SOUZA SANTANA**, nascida em Santa Vitória, MG, no dia 26/05/1967, profissão cabeleireira, estado civil divorciada, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Vanderley Almeida de Santana e de Rosalia Souza Santana.

O pretendente: **DIEGO DE ALMEIDA SILVA**, nascido nesta Capital, Bom Retiro, SP, no dia 10/01/1986, profissão farmacêutico, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Antonio Almeida Silva e de Marinalva Pereira da Silva. A pretendente: **ALINE CRISTIANNE DEPOLI ANDROWIKI**, nascida em Baixo Guandu, ES, no dia 05/04/1988, profissão farmacêutica, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Franklin Márcio Androwiki e de Josiane Depoli Androwiki.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

Startups crescem, mas o capital de risco ainda ignora mulheres

O investimento em startups brasileiras começa a mostrar sinais claros de retomada após o período de retração que marcou 2023, no entanto, essa recuperação ainda é desigual, especialmente quando se observa o desempenho de negócios liderados por mulheres

Beatriz Ambrósio (*)

De acordo com o estudo da Liga Ventures, apenas 32% das novas empresas de base tecnológica possuem ao menos uma mulher entre as sócias. Ainda assim, esses empreendimentos concentraram 55% do valor investido em venture capital em 2024, um salto expressivo em relação aos 29% registrados em 2023.

Esse dado é positivo, mas não totalmente confortável, pois revela mais uma concentração pontual do que uma mudança estrutural. Embora o aumento da participação de sócias mulheres no volume de investimentos seja expressivo, ele não significa que o ecossistema tenha se tornado amplamente mais inclusivo e sustentável. A realidade mostra que ainda existem barreiras significativas para mulheres empreendedoras, como acesso limitado a redes de investidores, preconceitos implícitos e dificuldades na escalabilidade dos negócios.

Ao mesmo tempo, os sinais de aquecimento do mercado também ajudam a contextualizar esse cenário. Dados da Crunchbase indicam que organizações brasileiras de tecnologia levantaram cerca de US\$ 692 milhões no terceiro trimestre de 2025, crescimento de 47% na comparação anual e de 92% em relação ao trimestre anterior. O ecossistema, de fato, mostra indícios de superação do “inverno das startups”, que marcou 2023 como um período de forte re-



Frederico Cavanna

tração. Porém, a recuperação não é linear: de acordo com a Tracxn, até outubro de 2025 foram captados apenas US\$ 1,63 bilhão em 131 rodadas de equity, representando queda de quase 28% frente ao ano anterior.

Essa mistura de avanços e retrocessos não anula o movimento de retomada, porém mostra como o setor é instável e seletivo. É justamente nesse cenário que as desigualdades de gênero continuam, porque elas não aparecem só na hora de conseguir investimento, mas muito antes disso. O desequilíbrio começa desde o início da jornada: com menos mulheres criando negócios, menos projetos femininos chegam à fase de testes e validação e, na prática, apenas uma pequena parcela consegue obter capital de forma contínua.

Mesmo quando há presença feminina no quadro societário, a disputa por investimento é

mais difícil, e os dados consolidados podem esconder a hiperconcentração de recursos em poucas iniciativas de grande porte. Essa lacuna estrutural fica ainda mais evidente nos estágios iniciais, onde a sobrevivência dos negócios é decidida. Segundo a Crunchbase, empreendimentos fundados por mulheres receberam apenas 7% do financiamento pre-seed e seed em 2023, um avanço tímido em relação aos 5% registrados em 2015, ainda assim muito distante de indicar progresso real.

É nesse ponto que se define quem poderá escalar, contratar, testar modelos de negócio e chegar aos holofotes das rodadas mais robustas. E aqui está a verdadeira raiz da desigualdade, já que não se trata de falta de competência, mas de acesso. Enquanto certos segmentos absorvem melhor a retomada, como modelos SaaS, soluções de inteligência artificial e plataformas com modelo

de recorrência, a lógica que orienta o dinheiro permanece conservadora, e continua privilegiando perfis e trajetórias já validadas pelo mercado, mesmo que isso signifique perpetuar a concentração histórica de oportunidades.

Investidores buscam eficiência e escalabilidade, contudo, isso não deveria se traduzir na perpetuação dos mesmos perfis de fundadores que há anos dominam o topo do funil. Por isso, a discussão precisa ir além do volume de recursos e alcançar uma revisão do sistema que define quem pode sonhar e quem tem chances reais de prosperar. Avanços pontuais são bem-vindos, porém não escondem uma verdade incômoda: o pipeline feminino continua estreito e, sem sua ampliação, nenhum aumento de investimento será suficiente para corrigir o desequilíbrio.

Assim, o movimento reforça a necessidade de repensar o volume de investimento e também a estrutura que determina quem tem acesso a esse capital. Embora haja avanços, como a maior proporção de recursos destinados a startups com mulheres, a grande pergunta agora é se este novo ciclo será finalmente capaz de quebrar padrões históricos ou se continuará reproduzindo a lógica de concentração que define o ecossistema há mais de uma década. Negócios liderados por mulheres inovam, crescem, entregam resultado, e o mercado não pode mais desperdiçar esse potencial.

(*) CEO & Fundadora da Mention.

A Mente do Cliente

Neiva Mendes (*)



Da terra do gelo, lições de diversidade, equidade e experiência do cliente!

“Todas as crianças devem ter todas as possibilidades do mundo, independentemente do seu gênero.” Margrét Pála Ólafsdóttir, pedagoga islandesa, criadora do Método Hjalli

O que você sabe sobre a Islândia? A Islândia é uma ilha vulcânica no Atlântico Norte, entre a Europa e a América do Norte, conhecida como “Terra do Gelo” por suas paisagens de geleiras, vulcões, gêiseres e fontes termais. Sua capital é Reykjavik. A economia desse pequeno país baseia-se na pesca, turismo e energia renovável geotérmica e hidrelétrica, que posicionam o país como líder global em desenvolvimento sustentável. Seu idioma é islandês, faz parte da cultura nórdica e possui alta qualidade de vida, forte igualdade de gênero e baixa criminalidade.

Mas, o que um país pequenino, distante da nossa realidade, pode nos ensinar sobre diversidade, equidade e experiência do cliente? Pega um café ou chá que vou te contar!

O Método Hjalli, criado na Islândia, é uma abordagem pedagógica que parece até contraditória no começo: as crianças ficam em turmas separadas por gênero parte do tempo. Pode soar meio retrô separar meninos e meninas, especialmente num país referência em igualdade. Mas a ideia é justamente desconstruir estereótipos no dia a dia.

Criado em 1989 pela pedagoga Margrét Pála Ólafsdóttir, o método nasceu para responder a uma pergunta simples: será que a escola tradicional trata meninos e meninas de verdade de forma justa? A resposta, após muita observação, foi “NÃO”. Meninos tendem a ganhar mais atenção, mesmo quando se comportam mal, enquanto meninas são elogiadas coletivamente e acabam invisíveis como indivíduos.

A solução do Hjalli? Em turmas separadas, as meninas são incentivadas a se expressar, liderar, tomar espaço, habilidades pouco estimuladas nelas fora da escola. Já os meninos recebem treino para cuidar, escutar, trabalhar a emoção e o autocontrole. Assim, cada grupo desenvolve competências que normalmente a sociedade atribui de forma limitada aos gêneros.

Além de exercícios assim, o método trabalha um currículo completo com foco em qualidades como empatia, resiliência, criatividade, comunicação e espírito democrático,

tudo para formar pessoas completas, independentemente do gênero.

Os resultados falam por si. Crianças que passam pelo Método Hjalli mostram menos comportamentos “estereotipados”, mais confiança em atividades associadas ao gênero oposto, melhor capacidade de resolver conflitos e relações mais equilibradas em brincadeiras mistas. Essa base ajuda a criar adultos que não ficam presos a rótulos, com mais abertura para liderar, colaborar e inovar.

Agora, por que isso é um baita insight para negócios? Porque o mercado do futuro será feito desses adultos. Empresas que abraçam diversidade e inclusão tendem a ter resultados financeiros até 25% melhores e inovação mais forte. Além disso, clientes estão cada vez mais atentos a práticas autênticas de equidade.

No ambiente de atendimento e vendas, o que o Hjalli mostra é que não basta só discursos sobre diversidade. É preciso desconstruir “scripts” antigos que definem quem fala, quem escuta, quem lidera e quem cuida. E essa abordagem impacta diretamente na experiência do cliente, que é uma relação humana.

Lá na Islândia, essa experiência está integrada a uma cultura maior. O país mantém o primeiro lugar mundial em igualdade de gênero do Global Gender Gap Index do Fórum Econômico Mundial desde 2009, fruto de políticas públicas fortes e de movimentos históricos como a greve das mulheres em 1975, que mudou o rumo da sociedade.

Para quem quer aplicar no mundo corporativo, é preciso tomar a atitude de revisar os processos para garantir que homens e mulheres tenham espaço e voz, tanto internamente quanto no atendimento. Monitorar dados para detectar vieses de tratamento no relacionamento com clientes e preparar times para reconhecer e enfrentar essas barreiras crescentes de qualidade e trazer resultados para as operações.

Claro, o Método Hjalli não é um modelo pronto para copiar. Ele enfrenta críticas, por focar numa separação binária e exigir adaptações para realidades mais complexas e diversas. Mas, mesmo assim, é uma grande inspiração sobre como trabalhar a diversidade desde a base para garantir um futuro profissional mais empático, colaborativo e inovador.

Neiva Dourado Martins Mendes é atual presidente do Conselho e sócia-fundadora da Blue6ix Tecnologia.

BANCO BMG S.A.
Companhia Aberta - CNPJ/MF nº 61.186.680/0001-74 - NIRE: 3530046248-3
Ata da Reunião Ordinária do Conselho de Administração realizada em 29.05.2025.
Data, hora, local: 29.05.2025, às 15:20h, na sede, Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.830, 14º andar, Bloco 01, Condomínio Edifício São Luiz, São Paulo/SP. **Presença:** Os Conselheiros Olga Stankevicius Colpo, Ricardo Annes Guimarães, Antônio Mourão Guimarães Neto, Dorival Dourado Junior, Flavio Dias Fonseca da Silva, Marco Antonio Antunes, Gueitiro Matsuo Genso, José Eduardo Gouveia Dominicale e Ângela Annes Guimarães. **Mesa:** Olga Stankevicius Colpo - Presidente, Deise Peixoto Domingues - Secretária. **Deliberações Aprovadas:** A implementação da Política de Governança de Privacidade de Dados, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - Lei nº 13.709/2018 (“LGPD”), com vigência a partir de 29/05/2026. O documento acima mencionado faz parte integrante desta ata e encontra-se arquivado no Portal do Conselho de Administração. **Encerramento:** Nada mais. Ricardo Annes Guimarães, Antônio Mourão Guimarães Neto, Olga Stankevicius Colpo, Dorival Dourado Junior, Flavio Dias Fonseca da Silva, Marco Antonio Antunes, José Eduardo Gouveia Dominicale, Ângela Annes Guimarães e Gueitiro Matsuo Genso. JUCESP nº 430.689/25-1 em 10.12.2025, Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

LOGÍSTICA AMBIENTAL DE SÃO PAULO S.A. - LOGA
CNPJ/ME nº 07.032.886/0001-02 - NIRE 35.300.318.005
Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 17 de Dezembro de 2025
Data, hora, local: 17.12.2025, às 11h, de forma parcialmente digital, na Avenida Marechal Mário Guedes, 221, Jaguaré, São Paulo/SP, e também, por tele ou vídeo conferência. **Presença:** Totalidade do capital social. **Mesa:** Presidente: Anrafel Vargas Pereira da Silva. Secretário: Lucas Rodrigo Feltre. **Deliberações Aprovadas:** O pagamento antecipado de dividendos referentes ao resultado do exercício a ser encerrado em 31.12.2025 (“Exercício 2025”), no importe de R\$ 74.000.000,00, proporcionalmente à participação social de cada acionista, conforme disponibilidade de caixa da Companhia. Sendo certo que a distribuição ora aprovada deverá ser considerada para a apuração dos dividendos mínimos obrigatórios do Exercício 2025, para todos os fins de direito. **Encerramento:** Nada mais. São Paulo, 17.12.2025. **Mesa:** Anrafel Vargas Pereira da Silva - Presidente. Lucas Rodrigo Feltre - Secretário. Acionistas: **Revita Engenharia S.A.**, Por Arthur Longano Bevilacqua e Angelo Teixeira de Castro Carvalho, **Latte Participações Ltda.**, Por Antônio Correia da Silva Filho e Ricardo Pelúcio **Latte Saneamento e Participações S.A.**, Por Antônio Correia da Silva Filho e Ricardo Pelúcio. JUCESP nº 460.097/25-8 em 29.12.2025. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

Edital de Citação - Prazo de 20 dias. Processo Nº 1005653-41.2023.8.26.0363. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 4ª VC do Foro de Mogi Mirim/SP, Dr(a) ADRIANA BARREIA, na forma da Lei, etc. FAZ SABER a(o) a THOMAS APARECIDO DOS SANTOS. CNPJ: 30.071.624/0001-60, que lhe foi proposta uma ação de Procedimento Comum Cível por parte de CONCESSIONÁRIA DO SISTEMA ANHANGUERA-BANDEIRANTES S/A, alegando em síntese: que no dia 13/12/2021 o requerido participou de acidente ocasionando com choque contra a defesa metálica da via, que o referido acidente gerou prejuízos ao patrimônio público administrado pela autora. Assim devido aos reparos, a requerente dependeu na data da ocorrência, a quantia equivalente a R\$ 12.174,96 a título de danos materiais. Encontrando-se em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua Citação, por Edital, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Mogi Mirim, aos 16 de Dezembro de 2025.

MARUBENI BRASIL S.A.
CNPJ(MF) nº 60.884.756/0001-72 e NIRE nº 35.300.028.180
Resumo da Ata A.G.E. de 05 de Dezembro de 2025
Local, Hora e Data: Na sede da Cia localizada a Avenida Paulista, 1063, conj 201, São Paulo - SP, em 05 de Dezembro de 2025, às 10h30. **Presenças:** Acionistas representando a totalidade do Capital Social. **Convocação e Presenças:** Dispensada a convocação, nos termos do artigo 124, parágrafo 4º, da Lei 6.404/76 em razão da presença de Acionistas representando a totalidade do Capital Social, conforme assinaturas no Livro de Presença dos Acionistas. **Composição da Mesa:** Presidente - Sr. Yasunobu Ono, Diretor Presidente da Cia - Secretário - Sr. Ryoji Ikai, Diretor da Companhia. **Ordem do dia:** Deliberar acerca de: I) a nomeação do Sr. Shun Ito ao cargo de Diretor da Cia. **Deliberações:** Após discussão, os Acionistas aprovaram, por unanimidade de votos, I) a nomeação do Sr. Shun Ito, de nacionalidade japonesa, casado, do comércio, portador do Passaporte nº T2670752, expedido pelo Governo japonês, RNM nº B2550697, inscrito no CPF nº 123.871.991-03, com endereço comercial na Praia de Botafogo, nº 228, 11º andar, s/1109, Rio de Janeiro/RJ, para o cargo de Diretor, junto à filial no Rio de Janeiro/RJ. No ato da nomeação, declara o Sr. Shun Ito, sob as penas da lei, que não está impedido, por lei especial, de exercer a administração da sociedade e nem condenado ou sob efeitos de condenação, a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos, ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato; ou contra a economia popular, contra o Sistema Financeiro Nacional, contra as normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, a fé pública ou a propriedade. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foram suspensos os trabalhos pelo tempo necessário para a lavratura da presente ata, no livro próprio, a qual foi lida, aprovada, e assinada por todos os presentes. A Ata em inteiro teor foi registrada na JUCESP sob nº 460.555/25-0 em sessão de 30.12.2025, e publicada neste jornal no formato impresso e digital.

MARUBENI BRASIL S.A.
CNPJ(MF) nº 60.884.756/0001-72 e NIRE nº 35.300.028.180
Resumo da Ata A.G.E. de 12.12.2025
Local, Hora e Data: Na sede da social, a Avenida Paulista, 1063, conj 201, São Paulo - SP, em 12.12.2025, às 10h30. **Presenças:** Acionistas representando a totalidade do Capital Social, conforme assinaturas lançadas na presente Ata e no Livro de Presença dos Acionistas. **Convocação:** Dispensada a publicação dos Editais de convocação e aviso aos acionistas, nos termos do artigo 124, § 4º, e do art. 133, § 4º, da Lei 6.404/76. **Composição da Mesa:** Presidente - Sr. Yasunobu Ono, Diretor Presidente da Cia - Secretário, Sr. Ryoji Ikai. **Ordem do dia:** Deliberar sobre: (1) a distribuição de dividendos relativos aos anos de 2024 e 2025, e (2) a distribuição de juros sobre capital próprio relativo ao ano de 2025. **Deliberações:** Formadas pela unanimidade dos Acionistas presentes, restou aprovado, sem ressalvas: (1) A distribuição aos acionistas de dividendos relativos aos anos de 2024 e 2025, na proporção de suas respectivas participações na Cia conforme segue: 2024: R\$ 9.482.066,71 (nove milhões quatrocentos e oitenta e dois mil e sessenta e seis reais e setenta e um centavos) - valor unitário da ação R\$ 0,1193 - dividendos proporcionalmente conforme abaixo: - Marubeni Corporation = R\$ 9.480.239,51; e - Yasunobu Ono = R\$ 1.827,20. 2025: R\$ 11.796.300,00 (onze milhões setecentos e noventa e seis mil e trezentos reais) - valor unitário da ação R\$ 0,1484 - pagos conforme autorização disposta no Estatuto Social da Cia e de acordo com os artigos 201 e 202 da Lei nº 6.404/1976, e dividendos proporcionalmente conforme abaixo: - Marubeni Corporation: R\$ 11.794.026,84; e - Yasunobu Ono: R\$ 2.273,16. (2) O pagamento de juros sobre o capital próprio aos acionistas, no exercício de 2025, no valor de R\$ 8.858.600,00 (oito milhões oitocentos e cinquenta e oito mil e seiscentos reais), na proporção de suas respectivas participações na Companhia, sendo pago o valor de R\$ 0,1484 por ação, cabendo a cada acionista os montantes a seguir: - Marubeni Corporation: R\$ 8.856.892,94; e - Yasunobu Ono: R\$ 1.707,06. O montante total a ser pago e distribuído relativo às decisões dos itens “(1)” e “(2)” será de R\$ 30.136.966,71 (trinta milhões cento e trinta e seis mil novecentos e sessenta e seis reais e setenta e um centavos). A administração da Cia ficou incumbida e autorizada a tomar as providências necessárias ao devido cumprimento da deliberação ora aprovada. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foram suspensos os trabalhos pelo tempo necessário para a lavratura da presente ata, no livro próprio, a qual foi lida, aprovada, e assinada por todos os presentes. A Ata em inteiro teor foi registrada na JUCESP sob nº 436.831/25-9 em sessão de 22.12.2025, e publicada neste jornal no formato impresso e digital.

Empresas & Negócios Publicidade Legal

O JORNAL CERTIFICA AS PUBLICAÇÕES LEGAIS COM PONTUALIDADE E TRANSPARÊNCIA, CUMPRINDO AS NORMAS JURÍDICAS. AFINAL, O JORNAL É LEGAL.



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 07 de janeiro de 2026

1º Concurso Nacional de Inventos

O 1º Concurso Nacional de Inventos de Máquinas, Equipamentos e Implementos adaptados à realidade da Agricultura Familiar e de Povos e Comunidades Tradicionais foi criado para premiar a criatividade e o talento de quem desenvolve soluções práticas para o dia a dia da produção agrícola familiar (<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScQsV85ayNpRBxLoSZme7M7e0FcpYF7oeF8zH9XfMqSVQ9YQ/viewform?usp=dialog>).

Gisele Rosso

A Embrapa desenvolveu três protocolos para reduzir a emissão de gases de efeito estufa (GEE) e aumentar o sequestro de carbono na produção de leite. Denominados Boas práticas para a mitigação da emissão de metano dos bovinos; Boas práticas para a redução da emissão de amônia e óxido nitroso no solo; e Boas práticas de manejo de solos para acúmulo de carbono, eles são resultado de anos de pesquisa e incidem sobre os principais processos geradores de GEE da pecuária de carne e leite, como a aplicação de fertilizantes no solo e o uso de insumos na produção de alimentos para os animais. A iniciativa representa uma contribuição concreta para a mitigação dos impactos climáticos na agropecuária.

Os protocolos, que fazem parte de um livro publicado pela Embrapa Pecuária Sudeste, vão contribuir para os objetivos de descarbonização da cadeia leiteira do País e para o atendimento da meta 13 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), de combate às mudanças climáticas (Embrapa).

PRODUÇÃO ANIMAL

NOVOS PROTOCOLOS ESTABELECEM PRÁTICAS DE BAIXO CARBONO NA PRODUÇÃO DE LEITE



Central de Inteligência promete revolucionar gestão de água

Diante da crescente variabilidade climática e da complexidade operacional das lavours irrigadas, produtores rurais têm buscado mais segurança nas decisões relacionadas ao uso de água. Para responder a esse cenário, a iCrop estruturou uma nova Central de Inteligência exclusiva no mundo, para transformar a gestão de água na agricultura em um processo totalmente padronizado, audível e escalável.

A Central de Inteligência atua como um ponto focal de apoio à operação, conectando informações agronômicas, dados climáticos, desempenho dos equipamentos e histórico operacional. Na prática, o modelo ajuda o produtor a reduzir incertezas, antecipar desvios e tomar decisões mais consistentes, mesmo em áreas com múltiplos pivôs, culturas diferentes e produções de grande escala.

“Uma das principais dores do produtor hoje é a incerteza. A Central existe para transformar dados quantitativos em decisões práticas e rápidas, que tragam mais previsibilidade à operação de forma proativa”, afirma Gabriel Gimenes, CEO da iCrop.

A Central de Inteligência reúne 6 lideranças seniores e mais de 20 especialistas, gente com experiência acumulada em mais de 5 milhões de hectares monitorados nos últimos dez anos (<https://icrop.com.br/>).

CNPJ passa a ser obrigatório para produtores rurais em todo Brasil

Latamclick_CANVA



A partir deste ano, todos os produtores rurais do Brasil, pessoa física ou jurídica, passarão a ter CNPJ obrigatório para o exercício de suas atividades. A medida faz parte das mudanças previstas na Reforma Tributária e uniformiza uma exigência que, até então, era realidade principalmente em estados como São Paulo. A alteração vai além de uma formalidade cadastral e terá impactos diretos na emissão de notas fiscais e no enquadramento do produtor rural frente aos novos tributos, que entram em fase de testes em 2026 e passam a valer de forma definitiva a partir de 2027.

A advogada Viviane Moraes, diretora administrativa da Laistro, explica que a obrigatoriedade do CNPJ para o produtor rural será nacional. “Quem ainda utilizava apenas o CPF precisará se adaptar, e essa adaptação deve ser feita com planejamento, porque o CNPJ será a base de toda a vida fiscal do produtor nos próximos anos”, alerta.

Com a reforma tributária, o produtor rural continuará obrigado a emitir nota fiscal, mas passará por um período de transição em 2026, quando muitos ainda estarão emitindo documentos com CPF até a migração definitiva para o CNPJ. Sendo assim, a recomendação é antecipar esse movimento para evitar inconsistências cadastrais.

Além disso, a Receita Federal adotará o chamado CNPJ alfanumérico, que combina letras e números. A mudança técnica será necessária diante do aumento expressivo no número de registros, especialmente entre produtores que nunca tiveram CNPJ. Para produtores rurais do estado de São Paulo, a exigência não é novidade. No entanto, aqueles que possuem propriedades em outros estados precisam redobrar a atenção, como explica o advogado Gustavo Venâncio, diretor comercial e de marketing da Laistro. “Produtores paulistas com fazendas fora do estado precisarão estruturar esses CNPJs como filiais, mantendo a mesma composição societária. Um erro nesse processo pode gerar problemas fiscais”, pontua o advogado.

Por isso, é fundamental que o produtor rural organize desde já sua documentação; avalie a estrutura correta do CNPJ, principalmente em casos de propriedades em mais de um estado; evite abrir cadastros sem orientação técnica e entenda como o novo CNPJ impactará sua tributação a partir de 2027. “O produtor rural precisa enxergar o CNPJ não como uma obrigação isolada, mas como uma peça-chave para sua segurança tributária nos próximos anos. Fazer isso da forma correta agora é o que vai garantir tranquilidade no futuro”, conclui Gustavo Venâncio.

Resíduo orgânico industrial vira adubo e ajuda agricultores familiares

Desde 2001, um programa de compostagem converte resíduos orgânicos do processo industrial em adubo, distribuído a agricultores em Três Barras (SC). Produzido a partir do lodo gerado no tratamento de efluentes da unidade da Smurfit Westrock na cidade, o composto vira um condicionador de solo natural, rico em nutrientes após passar por um processo controlado de compostagem. Todo ano, mais de 50 mil toneladas de adubo são distribuídas para cerca de 220 produtores rurais, contribuindo para a melhoria do solo, aumento da produtividade e redução do uso de insumos químicos.

“Essa colaboração foi ótima para nós. Além de melhorar a qualidade do nosso solo, aumentou nossa renda ao reduzir o custo com fertilizantes e pesticidas”, explica o agricultor participante do programa desde 2021, Pedro Oliveira.

Líder global de soluções em embalagens sustentáveis, a Smurfit Westrock alinhou a iniciativa à sua estratégia global de sustentabilidade, que se baseia nos pilares: Planeta, Pessoas e Comunidades, e Negócios de Impacto. Ao transformar um resíduo industrial em um insumo agrícola, a Smurfit Westrock adota uma abordagem concreta da economia circular, reduzindo a disposição de resíduos em aterros, promovendo a segurança alimentar e contribuindo com o desenvolvimento regional.

Destaque I

Imagem: Divulgação

Ensino de ciências & Reforma agrária

UFSCar oferece curso de extensão gratuito sobre ensino de ciências e reforma agrária

A partir de fevereiro de 2026, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) oferecerá o curso de extensão "Ensino de ciências e reforma agrária", que tem como objetivo central propiciar discussões acerca do papel do ensino de ciências na abordagem da temática reforma agrária. A iniciativa, voltada a professores da Educação Básica (rede pública e privada), educadores populares e militantes de movimentos sociais, bem com licenciandos em Ciências da Natureza e áreas afins, parte de uma questão mobilizadora: como o conhecimento científico pode nos ajudar a pensar os conflitos e soluções para o uso de terras no Brasil? O curso será ofertado de forma gratuita, em modalidade totalmente a distância, com certificado de 60 horas incluso. As inscrições deverão ser feitas de 5 a 30 de janeiro, em bit.ly/ensinoreformaagraria. O início está previsto para 24 de fevereiro.

Destaque II

Divulgação: Welcome Agro 2026

COMEÇAMOS 2026 COM UM ENCONTRO PARA QUEM MOVE O AGRO!



Welcome Agro 2026

O ano começou, e o setor já volta ao ritmo das grandes decisões. O Welcome Agro 2026 será o primeiro ponto de encontro para quem busca iniciar 2026 conectado às principais tendências e movimentos do agronegócio. No dia 23 de fevereiro, no Royal Tulip Brasília Alvorada em Brasília/DF, líderes e especialistas estarão reunidos para compartilhar visão estratégica, perspectivas de mercado e caminhos para um ano de resultados. É o momento ideal para atualizar expectativas, fortalecer networking e começar o ciclo com mais clareza e direção. Venha abrir o ano com quem constrói o futuro do agro (welcomeagro.com.br).

Sindirações divulga agenda 2026 dos cursos online

O Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações) anuncia a agenda 2026 de cursos online ao vivo, voltada à capacitação técnica e regulatória de profissionais que atuam na cadeia de alimentação animal. A programação contempla temas estratégicos para a indústria, como APPCC/HACCP, Boas Práticas de Fabricação (BPF), Assuntos Regulatórios e Utilização de Medicamentos na Alimentação Animal, com turmas distribuídas ao longo de todo o ano. Com foco na atualização frente às exigências do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), às diretrizes do Codex Alimentarius e às tendências regulatórias e de mercado, os cursos são direcionados a gestores, técnicos, profissionais da qualidade, recém-formados e demais colaboradores do setor industrial e produtivo de alimentação animal. Com a agenda 2026, o Sindirações reforça seu papel na qualificação técnica da indústria, na promoção da segurança dos alimentos e no fortalecimento da competitividade do setor de alimentação animal, pilares essenciais para o desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro (<https://sindiracoes.org.br/cursos/>).

Segundo empresa, estimativa para safra de soja 25/26 foi ligeiramente elevada

A StoneX, empresa global de serviços financeiros, revisou para cima sua projeção da safra brasileira de soja 2025/26 neste mês de janeiro, estimando 177,6 milhões de toneladas, tímida alta de 0,2% em relação ao relatório de dezembro. No comparativo anual, o avanço é mais expressivo: 5,2% acima da produção anterior. A única alteração relevante ocorreu na produtividade esperada para o Mato Grosso, que subiu 0,8%, alcançando 46,9 milhões de toneladas. Apesar da revisão positiva, o estado ainda deve registrar queda de 7,1% frente ao ciclo passado.

São Paulo é líder disparado na produção nacional de alface

O Estado de São Paulo é o maior produtor e consumidor nacional de alface. De acordo com os dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA - APTA) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), no ano passado foram cultivadas mais de 220 mil toneladas da hortaliça, o que representa um montante estimado de R\$ 947 milhões.

AGU pede que STF prorogue suspensão de lei do MT sobre Moratória da Soja

A Advocacia-Geral da União (AGU) pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que seja prorrogada, por mais 120 dias, a suspensão da lei do Estado de Mato Grosso que proíbe a concessão de benefícios fiscais e de terrenos públicos a empresas que aderiram a acordos comerciais para a limitação da expansão agropecuária, como no caso da Moratória da Soja. A Moratória da Soja é um acordo voluntário entre empresas do setor para não adquirir soja produzida em áreas da Amazônia desmatadas após julho de 2008. O objetivo é combater o avanço do desmatamento para a produção do grão no bioma amazônico.

Marcio Camargo/Agência Brasil



OPINIÃO

O agro é pop, o agro é tech, o agro é tudo"

Paulo Miranda (*)

Quem lembra da campanha que dizia: "o agro é pop, o agro é tech, o agro é tudo."

A frase virou bordão nacional, e, de certo modo, profecia. Hoje, o agro é ainda mais tech do que a propaganda supunha. Só esqueceram de acrescentar um detalhe essencial à lista: o agro também é digital e, por conta disso, tornou-se vulnerável à ataques cibernéticos.

Entre drones que mapeiam as produções, tratores que se guiam sozinhos e sensores que monitoram cada gota d'água no solo, o campo virou um grande sistema conectado. E quando a fazenda entra na Nuvem, entra também em uma nova fronteira de riscos. Por trás da produtividade recorde, há uma infraestrutura tecnológica que precisa ser tão protegida quanto os servidores de um Data Center. Porque, no Brasil de hoje, o agro é tudo, inclusive alvo.

O agronegócio brasileiro vive uma transformação profunda, e, ao contrário do que muitos imaginam, não é silenciosa: é ruidosa, luminosa e visível em cada hectare conectado. A agricultura 4.0 deixou de ser promessa e se tornou infraestrutura essencial. Tratores autônomos, drones que fazem mapeamento de precisão, sensores que monitoram o solo em tempo real, plataformas meteorológicas conectadas à nuvem e redes 5G que chegam onde antes só havia rádio são hoje a espinha dorsal da produção rural.

O campo, que já foi dominado pela força física e pelo empirismo, agora é movido a algoritmos. O solo produz mais quando a informação flui. No entanto, quanto mais digital é esse ecossistema, mais exposto ele se torna a riscos que antes não faziam parte do vocabulário rural.

O fato é duro, mas inescapável: o agro brasileiro depende da Nuvem tanto quanto depende da chuva. A produtividade, a logística e até as exportações passam por sistemas digitais que, se forem comprometidos, podem paralisar a cadeia inteira. Basta imaginar o impacto de um ataque ransomware que torne inúteis os dados que orientam uma colheitadeira inteligente ou que desconecte os sensores responsáveis por irrigação automatizada. Não estamos falando de cenários distantes.

Nos Estados Unidos e na Europa, cooperativas agrícolas já foram alvo de ataques que atrasaram as safras, interromperam entregas e geraram prejuízos milionários. Se isso ocorre em países com alto nível de maturidade digital, o que dizer do Brasil, que avançou rapidamente na conectividade rural, mas ainda não consolidou a segurança como prioridade estratégica?

A vulnerabilidade nasce de um descompasso histórico: enquanto o agro se digitalizou em ritmo acelerado, a mentalidade de proteção permaneceu analógica. Muitos produtores, cooperativas e fornecedores tratam máquinas conectadas como se fossem simples equipamentos mecânicos, quando,

na prática, são computadores sobre rodas. A lógica da cibersegurança ainda não está integrada à operação agrícola como está, por exemplo, à operação bancária. Essa lacuna é perigosa.

O Brasil é o maior exportador mundial de commodities agrícolas, e qualquer interrupção significativa pode desencadear efeitos em cascata na economia global, pressionando preços, afetando estoques e comprometendo contratos internacionais. Quando falamos de proteger o agro digital, falamos de proteger a segurança alimentar do planeta.

É justamente por isso que o setor precisa de uma estratégia de cibersegurança adaptada à sua realidade, não um modelo importado do mercado urbano, mas uma abordagem desenhada para ambientes híbridos que combinam TI, IoT e infraestrutura operacional (OT). O campo opera sob uma lógica diferente: máquinas distribuídas por áreas remotas, conectividade intermitente, equipes pequenas e, muitas vezes, ausência de especialistas em segurança dedicados. A solução precisa considerar esse ecossistema descentralizado.

O modelo eficaz e eficiente para este cenário, que deve unificar monitoramento inteligente, resposta a incidentes e proteção de OT em um único centro de controle, parte dessa compreensão. Ele cria uma camada integrada de defesa, onde dados de telemetria, redes de sensores e sistemas corporativos conversam entre si, permitindo detecção rápida e ação coordenada.

Proteger o agro digital não é apenas blindar dados, é garantir continuidade operacional. É impedir que uma plantadeira pare no meio da safra por causa de um ataque remoto. É evitar que um invasor manipule indicadores de irrigação ou roube informações estratégicas sobre produtividade e logística. É proteger propriedade intelectual, genética de sementes, previsões de colheita e análises de mercado que movem bilhões. E, sobretudo, é preservar a confiança internacional no produto brasileiro, um capital construído ao longo de décadas. O mundo compra do Brasil porque confia na qualidade e na escala de produção. Não podemos permitir que falhas de segurança arranhem essa reputação.

O desafio está posto: o agro se modernizou, mas sua segurança precisa correr para alcançá-lo. A frase que ouvimos com frequência, "o campo se tornou digital, mas ainda se pensa na segurança de forma analógica", resume o dilema com precisão. O futuro da agricultura depende de sensores, dados e automação. Mas nenhum desses elementos prospera se estiver vulnerável. Proteger o agro como protegemos bancos e hospitais não é exagero; é necessidade urgente. A tecnologia já abriu novas fronteiras produtivas.

Agora, cabe ao país proteger essas fronteiras com inteligência, planejamento e visão de longo prazo. Porque, no Brasil, a lavoura é digital, e a segurança precisa ser também.

(*) Head da keeggo Cyber Security.

Produção agropecuária de 2025 consolida Goiás como liderança nacional

Safra de grãos alcança recordes históricos, com destaque para sorgo, feijão e girassol, e a pecuária amplia valor e presença nacional e internacional

Goiás encerra a safra 2024/25 com resultados históricos na produção de grãos e avanços consistentes nas cadeias pecuárias. Dados da Plataforma Aroeira da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), e do Ministério de Agricultura e Pecuária (Mapa), indicam recordes de produção, ganhos de produtividade e fortalecimento das exportações. A produção total de grãos em Goiás alcançou 37,3 milhões de toneladas na safra 2024/25, o maior volume da série histórica, com crescimento de 23,3% em relação ao ciclo anterior.

Os resultados da última safra refletem um conjunto de medidas de manejo e investimento, voltadas ao fortalecimento das cadeias produtivas, ao uso de tecnologia no campo e à ampliação da competitividade do agro goiano, destaca o titular da Seapa, Pedro Leonardo Rezende. "Os recordes de produção, os ganhos de produtividade e o avanço das exportações mostram um setor estruturado, com capacidade de crescer de forma consistente e sustentável, além de demonstrar a qualidade do produto goiano nos mercados internacionais", afirma.

Desempenho da agricultura

O aumento da produção e produtividade da safra de grãos 2024/25 resultou em recorde absoluto da colheita de soja, com produção de 20,7 milhões de toneladas, crescimento de 23,0% em relação ao ciclo anterior e liderança nacional em produtividade. A média estadual alcançou 4,2 toneladas por hectare, avanço de 20,0%. Para a safra 2025/26, a previsão indica uma área plantada de 5,1 milhões de hectares.



Foto: Lucas Engino/Seapa

O milho também apresentou desempenho histórico, com produção de 14,2 milhões de toneladas, crescimento de 25,9% e produtividade média de 7,2 toneladas por hectare, aumento de 11,3%. Para a safra 2025/26, a estimativa aponta produtividade média de 6,9 toneladas por hectare, com área de 2,0 milhões de hectares.

No sorgo, Goiás manteve a liderança nacional, com produção de 1,5 milhão de toneladas, crescimento de 18,6%, expansão de 2,6% na área plantada e aumento de 15,6% na produtividade. Para a safra 2025/26, a produção estimada é de 1,6 milhão de toneladas, em área de 438,1 mil hectares, com produtividade média de 3,9 toneladas por hectare.



O feijão alcançou o melhor resultado desde a safra 2020/21, com produção de 289,9 mil toneladas, crescimento de 5,6% e produtividade média de 2,4 toneladas por hectare. Para a safra 2025/26, a previsão é de produção de 285,2 mil toneladas, em área de 113,4 mil hectares, com produtividade média de 2,5 toneladas por hectare.

Esse movimento de diversificação mantém Goiás na liderança nacional da produção e da área plantada de girassol. Na safra 2024/25, a produção alcançou 74,2 mil toneladas, em área de 47,0 mil hectares, com produtividade média de 1,5 tonelada por hectare. Para a safra 2025/26, a previsão é de manutenção desses patamares, preservando a liderança goiana na produção da oleaginosa.

Cadeias pecuárias

Em 2025, os resultados se mantiveram sólidos na pecuária, com avanços consistentes nas principais atividades produtivas do estado. O Valor Bruto da Produção (VBP) da pecuária bovina atingiu R\$ 20,8 bilhões, o maior da série histórica, posicionando Goiás como o terceiro maior estado no ranking nacional. O resultado representa crescimento de 20,4% em relação a 2024 e expansão de 61,0% na última década, com participação de 9,9% no VBP nacional.

Na avicultura, a atividade está presente em 100% dos municípios goianos, com evolução contínua em escala, produtividade e qualidade. Rio Verde se destaca com 11,3 milhões de cabeças, ocupando a sétima posição nacional, enquanto Itaberai registra 9,2 milhões de cabeças, na décima posição do país.

Comércio internacional

O desempenho do agro goiano também se refletiu no mercado exterior. Entre janeiro e novembro de 2025, o valor acumulado das exportações da agropecuária goiana alcançou R\$ 10,4 bilhões, crescimento de 7,6% em relação ao mesmo período de 2024. No mesmo intervalo, o volume exportado chegou a 21,2 milhões de toneladas, aumento de 14,3%. Os produtos do agro goiano foram comercializados a 166 países, com destaque para China, Estados Unidos, Irã e México entre os principais destinos. Os complexos da soja, da carne bovina, dos cereais e complexo sucroalcooleiro concentraram a maior participação nas exportações do período.

Estudos realizados na UDESC registram ganhos de até 280% nas raízes e redução de 30% no ciclo de mudas com LED

Em viveiros agrícolas, a diferença entre uma muda pronta para o campo e outra ainda frágil pode estar na forma como ela recebe luz. Testes conduzidos pela Silicon, empresa especializada em eficiência energética e tecnologia aplicada à iluminação profissional, mostram que a iluminação suplementar com LEDs altera o ritmo de crescimento, o enraizamento e a uniformidade das plantas, encurtando em até 30% o ciclo produtivo em culturas como eucalipto, pinus e café.

No caso do Eucalipto Benthamii, testado na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), mudas produzidas por propagação seminal tiveram um aumento de 61% no diâmetro, 280% a mais de massa seca nas raízes e 36% de melhora na taxa de germinação em comparação ao lote controle. Na prática, elas ficaram mais firmes, com altura controlada e menor estiolamento. O ciclo de produção também foi 15% mais curto, desde o plantio até a expedição, além de apresentar menores perdas ao longo do manejo. "Ao usar o espectro adequado, é possível entregar mudas muito mais fortes e estáveis. Esse ganho reduz perdas e traz mais visibilidade para todo o processo" afirma Arthur Veríssimo, Gerente Comercial de LED Grow na Silicon.



Divulgação

O Pinus Taeda, também testado na UDESC, mostrou resultados semelhantes. Em um período de 110 dias, as mudas tratadas com LED apresentaram 22% a mais de diâmetro e 29% mais crescimento em altura em relação ao lote controle. O padrão mínimo para expedição, que é de 2mm de diâmetro, foi alcançado 30 dias antes nas plantas iluminadas, o que representa uma redução de 22% no ciclo total. Segundo, Bruno Bassani, Gerente de Inovação da Silicon, "A suplementação luminosa, realizada aqui na Silicon com o LED Grow, permite acelerar os ciclos sem perder qualidade. Na prática, isso significa lotes

mais uniformes, melhor enraizamento e mudas mais preparadas para o campo".

Nos cultivos comerciais, o comportamento se repete. No Viveiro Babilon e Viveiro Robusta, as mudas de Café Conilon apresentaram 66% mais diâmetro, além de enraizamento mais robusto e controle de altura, cerca de 15% menor do que a testemunha. O ciclo total também encurtou bastante. O ponto de expedição chegou com 125 dias, enquanto o lote controle precisou de 180 dias. Essa redução de 30% veio acompanhada de menos estiolamento, inclusive durante o inverno, período em que o desenvolvimento costuma ser mais lento. "A diferença aparece rapidamente. A uniformidade e o vigor das mudas iluminadas chamam atenção desde as primeiras semanas", explica Veríssimo.

Os resultados obtidos deixam claro o contraste entre os lotes iluminados e os sem iluminação. O impacto direto da tecnologia na formação de mudas mais fortes e homogêneas, e prontas para o campo. Com ganhos comprovados em diferentes espécies, os LEDs de espectro otimizado aparecem como uma solução para acelerar o crescimento, reduzir custos operacionais e elevar o padrão dos viveiros agrícolas.



Prostock-Studio_CANVA

LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL

O QUE MUDA QUANDO AS PESSOAS ESTÃO NO CENTRO DAS DECISÕES?

O debate sobre liderança nunca foi tão urgente. Em um mercado cada vez mais pressionado por mudanças rápidas, novas tecnologias, exigências de ESG e por um consumidor mais atento, o papel dos líderes deixou de ser operacional e passou a ser estratégico.

Ingrid Lucena (*)

Mas, para muitas organizações, especialmente nos setores historicamente tradicionais como segurança privada, logística, infraestrutura e indústria, essa transição ainda é um desafio.

É nesse contexto que a liderança transformacional se torna um divisor de águas. Para mim, liderar de forma transformadora é ter a capacidade de levar um time ao patamar em que ele ainda não consegue enxergar sozinho. É reconhecer competências e potenciais antes mesmo que o próprio colaborador perceba. É construir caminhos para que as pessoas cresçam, assumam novas responsabilidades e encontrem significado naquilo que fazem.

Essa liderança não se ancora no controle, mas na confiança. Não dita o “o quê”, mas inspira o “por quê” e o “como”. Uma liderança transformacional mexe na estrutura, na cultura e até na identidade da empresa. Ela desafia padrões, questiona processos que já não fazem sentido e abre espaço para outras ideias, outras vozes e outros perfis.

E aqui entra um ponto essencial: a diversidade como força transformadora.

A transformação só acontece quando a diversidade participa do processo

Quando falamos de setores tradicionalmente masculinos, como segurança e operações, a presença feminina ainda é pequena. Esse cenário também se repete em áreas estratégicas, como o mercado financeiro. Segundo levantamento da ANBIMA, embora as mulheres representem 51,5% da população brasileira, elas ocupam apenas 35,4% das vagas no setor finan-



Ingrid Lucena

“Uma liderança transformacional mexe na estrutura, na cultura e até na identidade da empresa. Ela desafia padrões, questiona processos que já não fazem sentido e abre espaço para outras ideias, outras vozes e outros perfis.”

ceiro e menos de 6% dos fundos do país são geridos por mulheres.

Esses números não são acidentais. São resultado de estereótipos persistentes, barreiras culturais, falta de políticas estruturadas de inclusão, redes de contato desiguais e da conhecida dupla jornada. Em muitos ambientes, a liderança ainda é vista através de lentes masculinas, associada a firmeza, rigidez e autoridade.

Mas os dados globais mostram que empresas com maior presença feminina em cargos de decisão têm melhores resultados financeiros, maior capacidade de inovação e mais resiliência em momentos de crise. Não por acaso: diversidade amplia repertório, melhora a qualidade das análises e oferece novas perspectivas para riscos e oportunidades.

Liderança transformacional sem diversidade é apenas estética. Para transformar de fato, é preciso convidar mais mulheres, mais origens, mais experiências e mais realidades para dentro da tomada de decisão.

Crescimento interno: o motor da transformação verdadeira

Também acredito profundamente que nenhuma empresa cresce além do que crescem as pessoas que a constroem todos os dias. Desenvolver talentos internos não é uma ação de RH, é estratégia de longo prazo. Quando promovemos qualificação, damos autonomia e abrimos espaço para que nossos profissionais se tornem protagonistas de suas trajetórias, estamos fortalecendo engajamento, inovação e produtividade.

Profissionais que crescem dentro da organização carregam consigo algo que nenhuma contratação externa traz pronta: compreensão da cultura, dos clientes, da responsabilidade que temos com a sociedade e da história que construímos até aqui.

Quando reconhecemos talentos internos, especialmente mulheres em áreas em que quase não havia representatividade, criamos um círculo virtuoso: inspiramos outros profissionais, quebramos padrões rígidos e fortalecemos a qualidade das decisões. Diversidade não é concessão. É inteligência corporativa.

Liderança transformacional exige uma postura ativa: abrir portas, derrubar barreiras históricas, cultivar talentos e permitir que novos perfis ocupem espaços que antes pareciam inacessíveis. Ela exige visão de futuro, coragem para rever estruturas e, sobretudo, compromisso com as pessoas.

No fim, transformar não é apenas atingir metas. Transformar é preparar o terreno para que outras pessoas possam ir além. Transformar é gerar futuro para a empresa, para os times e para a sociedade. E esse futuro começa por quem está no comando.

(*) Diretora de Marketing da Corpvs Segurança, uma das maiores empresas de segurança privada do país.



Kate_sep2019_CANVA